

A PORTA LARGA

Publicação mensal

ESCRITORIO DO EXPEDIENTE, RUA DO IMPERADOR, N. 1

Assignatura gratis, para todos os freguezes da Porta Larga

PROPRIETARIOS, TORRES & C.

ANNO I

2 de Setembro de 1888

NUMERO 7

A PORTA LARGA

Os leitores devem no ter comprehendido: esta folha assim como é o orgam autorisado do elegante estabelecimento commercial de que tomou o nome, orgulha-se em ser tambem o orgam das grandes e civilisadoras aspirações do seculo.

E desta arte, ao tempo que procura propagar a crença de que somente na casa dos srs. Torres & Comp. encontra-se o segredo de obter fazendas de gosto e objectos de luxo por um preço admiravel pela sua insignificancia; a *Porta Larga* transforma-se em arauto convencido do progresso e abraça com effusão todas as ideias, todos os sentimentos generosos que tendem a elevar o nivel da humanidade e dignidade social.

Assim sendo, já se vê que não podemos ser indifferentes a essa onda que principiou por agitar-se no antro escuro em que esbatiam-se os tristes e os desamparados; que foi depois crescendo, subindo, avolumando-se e que hoje ruge e precipita-se como um oceano colérico e victorioso avassalando todos os corações em que os egoismos da vida não extinguiram os abençoados principios do bem e do justo.

Comprarmos fazendas baratas é bom; fazer sobresahir o talhe esbelto de nossas esposas e nossas filhas, modelando-o nos finissimos tecidos de um vestido roçagante, não é máo; pôr em relevo um rosto formosissimo ou de uma sympathia irresistivel, obrigando-o a oscillar sobre uns hombros cobertos por um *fichu* de um *chic* e de uma elegancia impossivel, é magnifico;

achar facilmente, ter á mão todos esses seductores atavios que são como que o complemento da belleza das senhoras, ali, a dous passos de nós todos, na casa dos srs. Torres & Comp. que são o cavalheirismo, a sinceridade e a amabilidade em pessoa, é ainda melhor; mas, talvez tão agradavel como tudo isso, e, com certeza, mais consolador, é seguir-se é acompanhar aquella *onda* que o interesse individual diz ser *negra* quando ella é nitida como o *chrystal* e...

Diga-se o que se disser; nós nunca acreditaremos que homem algum ouze afirmar, em consciencia, que não é uma immoralidade inaudita, um atentado monstruoso, uma quebra deploravel do direito e da justiça, essa instituição que condemnou uma raça á ignominia da escravidão.

E nem nos venham dizer que riscar das nossas leis essa mancha que envergonha-nos aos olhos das nações civilisadas, é lançar o paiz em tremendas dificuldades financeiras e sociaes.

Por toda a parte do globo em que existiram escravos, sempre que se tratou de libental-os em massa, foi essa a cantilena dos que delles, e exclusivamente delles, tiravam o bem estar, a fortuna e a posição.

Instados pelo patriotismo os poderes competentes riram da professia, proclamaram a liberdade, e apoz o primeiro abalo, as sociedades resurgiam triumphantes, nobilitadas pelo trabalho livre.

E quem cahia, para não mais se erguer dos embaraços financeiros, eram elles, os sybaritas da ociosidade doumada, as *pieuvres* dos infelizes captivos.

Colligiremos, pois, todas as nossas forças e todos os nossos sacrificios para que a abolição caminhe rapida e cresça cada vez mais o numero dos freguezes da *Porta-Larga*.

Sonhei...

O ceu de estrella resplendente e bello,
E a luz da lua prateava aos montes
Sobre a campina, ella dormia... aos valles
Ternas canções nas murmurantes fontes!

Entre os rosaes, no murmurêo dôce
Limpidas aguas brandamente correm...
A brisa, ao frio, magoada, em prantos,
Solta queixumes que medrosos morrem.

Do valle ao prado, dos rosaes ás fontes
A's proprias aguas, vae pedir amôr!...
Paira—não chores—na campina falla:
Tu tens carinho que vae dar-te a flôr...

Foi no corolla assetinada e pura
De mil perfumes, se abrigou singella
A brisa lèda. E peregrina e calma,
Ella dormia—de martyrios bella!...

Se a ave vôa coroada aos raios
Placidos, meigos, refulgentes, santos,
Não sente mesma que a lindesa a doira!
Assim minh'alma a desferir seus cantos.

Depois... Me acordo dos enleios mansos,
Vi sua imagem refletir nos ceus
Era qual alva de etherêo encanto
Que se envolvia nos ridentes véus...

S. Paulo, Abril—83.

CYSNENIO.

LINHA CLARK

Carreteis de linha, com duzentas jardas, preta e de côres.

A 60 RS.

no 1.236 - 23X33 (19, X 26)

Locação de serviços

Pelo sr. dr. Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda foi-nos enviado um folheto contendo um projecto de lei de locação de serviços por s. s. organizado, confrontado com um outro apresentado posteriormente pelo sr. dr. Almeida Nogueira, deputado geral.

Agradecemos a offerta.

NOTICIAS

Cavaco—A typographia onde imprimimos o nosso jornal prega-nos d'esta vez uma peça, e oh que peça!

O leitor não atinou ainda com a enormidade da tal peça? pois escute.

Nós que costumamos pautar a nossa vida com o chronometro na mão, como é uso entre o commercio inglez, fomos tomados de uma surpresa atroz quando nos disseram—o jornal não pode ser distribuido no dia 1.º.

Com a breca! exclamei.

Mas os freguezes? mas o meu compromisso?...

Enfim minha paciencia o leitor espere-nos no dia 2.

O Caixaero—Temos recebido 4 numeros do importante periodico sob o titulo acima. Este pequeno periodico que se denomina, e com justiça, organ da classe caixeiral, faz honra á classe que representa e é merecedor de que ella, poderosa como é, o acaricie dispensando-lhe avultado numero de assignaturas para que possa pros-

FOLHETIM

As modas

(A AGOSTINHO LOUREIRO)

Queridas leitoras,

Eis ahi o assumpto sobre que vamos dizer algumas palavrinhas talvez de facil contento para vossos delicados gostos.

A origem da moda como de tudo que queiramos levar ás suas causas primarias, perde-se na noute dos tempos, mas ha uma data que permanece como um ponto luminoso que consideramos o portico de partida para nosso dedinho de proza.

perar e seguir uma trilha de perfumantes rosas.

E se para que assim aconteça não é bastante a deliberação que tomou, tornando-se organ de uma classe tão vasta como importante, sirva-lhe de incentivo á belleza de seus escriptos e a modestia de seu proprietario.

Comprimemal-o-hemos.

O Thabor—Temos recebido este importante jornal cuja missão é a defesa do catholicismo, e que é redigido por habilissimas pennas.

Agradecendo-lhe sua honrosa visita o nosso humilde periodico irá tambem comprimental-o por sua vez.

Os Collegas—Os nossos bondosos collegas, na imprensa, continuam a dar-nos a honra de nos visitar. Mais uma vez agradecidos e continuaremos a pagar-lhes a visita, não embuçados em pura lã, como quem tem medo do frio, mas com o nosso frac de alpaca e cãtça de brim d'Angola, que é o pronuncio de que a primavera nos bate á porta com o seu sorriso cor de rosa nos labios e o seu ar de *coquette* a revelar-se nos ardores do sol do meio dia.

Os nossos agradecimentos tambem aos bons collegas *A Patria*, *Phalange*, *Mineiro do Norte*, *O Paladino*, *O Emancipador*, *A Phenix* e *O Collibri*, que pela primeira vez entraram pelo nosso estabelecimento a dentro. Comprimentamol-os e pagar-lhes-hemos a visita.

A 60 RS.

SABONETE GENUINO

Epochas que constituem o *genesis* de historia, tempos primitivos da ontogonia das selvas nos apresentam Adão e Eva no paraizo terreal cubrindo sua nudez com o humilde pampano, marcando assim o primeiro passo do progresso da moda.

Então... mensageiras horas de paz e de silencio embalavão aquellas creaturinhas no desvario, de suas lembranças.

Essendo essa a primeira pagina esplendida da historia da moda vamos de accordo com a escola positiva, demonstrar mathematicamente como a theoria das evoluções dos srs. positivistas da epocha, não deixa de ter causas e razões que justificão sua existencia.

A uma careca

Já corri por todo o mundo.
Tenho andado *seca e meca*.
E fiquei meditabundo,
Quando olhei p'ra ti *careca*!

Ao ver-te o queijo, não pecca,
Se algum typo furibundo,
N'um dia de *cameoca*,
Comert'o só n'um segundo;

Ha quem negue o Padre-Eterno,
E quem jure haver inferno!
Tu porém és o primeiro

Que demonstra a quem quer vêr,
Que o Eterno quando quer,
Pode ser tambem *queijeiro*!

G. C.

A 500 RS.

Escossezes de lã e seda.

Passatempo

Um roceiro entra n'uma loja de fazendas.

—Tem chapéus que me sirvam?
pergunta elle ao freguez.

Tudo portanto, bem embrulhado e junctamente a moda tem soffrido o *crysol* das evoluções.

Atravessando a idade media lembramos como que se descortinando aos nossos olhos, quanto gosto exquesito, quanto vestir desingonçado.

Cabelleiras de tamanho descomunal, vestes de talhes esmiuçados e frangidos, sapatos de casca de pau, lenços de couro de onça, isto e mais aquillo, era o apanagio do gosto dos melhores tempos do feudalismo.

Ainda não ha muito contarão-nos certa historia de um sujeito muito cabeçudo, que trajava n'esse tempo ao

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

—Tenho tafetá, responde o caixeiro com ar aparentemente sério, mas na verdade gracejador.

—Deixe-me cá vêr.

O caixeiro apresenta uma peça de tafetá.

—Corte-me um metro, diz o roceiro.

O caixeiro satisfaz o pedido, e o roceiro cobre a cabeça com o tafetá, cujas pontas lhe cahem como um véo pela cara abaixo; tira-o depois e arremeça-o sobre o balcão.

—Não me serve, ajunta elle; tem as abas muito molles.

E põe-se ao fresco, deixando o caixeiro mystificado.

A 1\$500

Leque; grande sortimento
Cortes de casimira, superiores a 5\$000

DISPARATES

O QUE É O CORAÇÃO DA MULHER

E' uma compoteira sem doce.

Brito.

E' um boeiro que absorve as nossas asneiras.

Oderfla.

rigorismo da moda, pelo que, dera assumpto para o poeta que assim dizia:

Pigmeu pois tu supportas
Na cabeça um tal chapéo...
Porque não te pões em cima
Para ver se chegas ao céu!

Sempre queria saber
Quem seria o tão cruel
Que te fez ser alicerce
D'essa torre de Babel.

Verde é o teu chapéo
Verde é o teu vestido
Mostras ter, por essa cor
Um gosto bem decidido.

E' uma caixa d'agua de confissões.

Horacio.

E' uma catraia que comporta milhares de contrabandos de amor.

Guarda da Alfandega.

E' simplesmente um almanach.

Orieb.

E' um licôr de uvas.

Brito.

E' o maná da humanidade.

Orieb.

E' o arbitro do mundo.

Horacio,

E' uma miragem.

Mimi

E' uma cocadinha puxa.

Jonjóca.

E' para o homem o que o polen é para os insectos.

Colibri.

E' um prisma que faz o mundo côr de rosa.

Massante.

Mas mostrando no trajar
Possuir tanta verdura
Apresentas uma cara
Qu'è já podre de madura!

Deixando á quem, esses tempos de obscurantismo e atrazo costumeiro--o seculo das luzes, chamado tambem seculo dos caninhos de ferro, veio operar uma completa evolução.

Agora o chiquismo está apurado, vestidos de muitas côres, os saltos das botas a Luiz XIV, as cobrinhas nos bracinhos, as ventarollas nas mãoszinhas, os alfinetes de ferradura nos peitinhos, os *degagésinhos* no andar, todos os *inhos*, e os tregeitos neces-

E' o X de uma equação impossivel.

Platão.

O QUE É O HOMEM ?

O homem é quasi sempre um camello no sahara em busca de um Oasis imaginario.

Néné.

O homem n'uma roda de moças é um verdadeiro dous de páus.

Daddi.

O homem é o contrario da mulher.

Maricota.

O homem objectiva e subjectivamente é um microbio ao pé da mulher.

Quiquita.

O homem é sonho doirado da mulher.

Tété.

A 600 e 800 rs.

Camisas de meia, cruas, superiores
Pulseiras douradas a fogo, com disticos, a 8\$ o par.

Collares modernos, a 2\$

Cordões para leque, 3\$.

A 6\$000

Grande sortimento de cortes de vestidos

de percale, em caixa

sarios é que levão as mocinhas a grimpar ao galarim da moda.

E chegamos justamente ao ponto que queriamos para contar o seguinte: se minhas senhoras, vós quizerdes fazendas mais matadoras, cortes de vestidos de apurada fidalguia, perfumarias da melhor grado, ide ao pateo da Sé, e procura da loja do Torres d'onde sahireis da Porta Larga com satisfação, para dares concurrencia á moda que na Paulicéa é tão cultivada.

Dito isto sem mais assumpto,

Eu aperto vossas mãos
E voz apertaes as minhas,
Ficará cousa tão justa
Como as faccas nas bainhas

ARQUIVO

Logogripho

(EM QUADROS DUPLICADOS)

(POR LETTRA)

As direitas

Quão déstra e ligeira é—4, 5, 2, 3—Combinação, ou mistura esta que não é vulgar—6, 4, 6, 4—indo a terra revolver, doença que affecta o trigo—1, 7, 3, 4—Estando bem longe de ti, em migalhas a deixar.—6, 4, 3, 4—suas ásas quer bater.

Si uma promessa fizeres
ao santo da devoção
pode ser que, do meu todo,
consigas a decifração

CHARADAS

Sou, por certo, um elemento,—1
filho do ár e da terra.—2
Do Egipto grande rio.—2
nome proprio encerra,

—:—

Sou um rio.—2
Animal bravo.—2
Grande homem
que já existio!

—:—

Bonita flôr.—2
aqui isolada!—1
Um, outra flôr—1
é temperada.

EM QUADRO

Sou bello, sou agradável,
sou medonho, feio animal,
sou ás áves indispensavel
entr'as flôres a sem rival.

NOVISSIMAS

2—2—Com este sobrenome um nosso parente esteve presente ao acto.
1—2—Este homem guarda dinheiro na lingua do inferno
2—1—2—O pomar é virtude e colera da semana.
1—3—E' doce e causa afflicção esta fructa.
2—1—Este sobrenome aperta um deus dos bósques
1—1—2—A' propria pessoa n'outro lugar é um mólbo d'esse homem.
2—2—Se vê no rio este animal aromatico.
1—2—E' immenso este sobrenome de fructa.
1—1—2—Instrumento que é base da horta e tem-se no escriptorio.
1—2—2—Aqui a vida d'alguem corre nas folhinhas.

Ao 1.º decifrador 2 Volumes (Padre Belchior de Pontes) romance historico de Julio Ribeiro.

A 700 rs. o metro

Linho damassé e superior qualidade

PERFUMARIAS

Essencias de Oriza (Legrand)
Ditas finas, vidro de crystal
Ditas de Apoponax (Piver)
Oleo Oriza (Legrand)
Dito de Lubin
Dito o Apoponax (Piver)
Dito Figaro
Agua florida legitima
Dita Vegetal (Piver)
Dita Tonica »
Dita Violeta »
Dita Dentifricia do (Dr. Pierre)
Dita de Colonia dos (Principes)
Vigor de Ayer
Tónico Oriental
Agua de Quinino
Vinagre Toilet
Pasta de Cereja para dentes
Pós chinezes » »
Pomada Rimel
Cosmetico de Pinaud
Sabonete Universal
Ditos Benzoé Seife
» Wendsor
» Violeta de Bois
» Des Lis
» Pure Glycerine
» Victoria Seife
» Honey
» Prize Medal Glycerine
» Rosen Seife
» De Familias
» Kiefernadel Seife
» De Amendoads, pau grande
» » Rimel » »
» » Braudon » »
» Rafrachissant
» Kananga
» Oriza
» Alface
» Transparente Crystaes
» Genuino a 60 rs.

**E muitas Perfu-
marias finas Ingle-
zas, Fazendas, Ar-
marinho, e Roupas
feitas.**

INSTITUTO HISTÓRICO E
GENEALÓGICO DE S. PAULO
127000
00495
Bolsas de Couro,
Grande sortimento de lã de seda e
fio de escossia, de todas as côres
ARQUIVO
Typ. do Commercio S. Paulo.